

Instituto Socioambiental

fonte: GM

class.: IOP 10007

data: 23/08/95

pg.: 18

Proposta a ampliação do conceito geográfico de reservas da biosfera

O conceito biogeográfico constante da Declaração de Reservas da Biosfera deve ser modificado para permitir a inclusão de zonas de atividades agrícolas e pastoris praticadas há milhares de anos. Essa idéia foi exposta ontem pelo presidente da Comissão de Reservas da Biosfera da Onesco, o mexicano Gonzalo Halffter. Ele participa da Conferência Internacional sobre as Reservas da Biosfera, que se iniciou na segunda-feira em Sevilha, na Espanha, informou a agência EFE.

O biólogo mexicano citou as pastagens espanholas e as áreas agrícolas dos Andes como exemplos de "diversidade cultural, à qual deve estar vinculada a diversidade natural". Halffter acha que um esquema rígido como o existente não é positivo. A pluralidade das reservas da biosfera "deve ser reforçada, como uma resposta adequada às distintas condições sócio-econômicas", opina o cientista, que coordena o Programa Ibero-Americano de Diversidade Biológica da Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento. Por isso, a rede de reservas da biosfera não deveria crescer de forma ilimitada, mas ligada

aos ecossistemas de uso humano, que, segundo Halffter, "estão tão ameaçados quanto os naturais". Nesses casos, deveriam ser desenvolvidos programas que unam produção, emprego, recuperação ecológica e conservação da biodiversidade.

As reservas do século XXI, diz o biólogo, devem ter um conteúdo substancial de conservação e desenvolvimento sustentável, unindo a pesquisa e as expectativas de criação de empregos, a fim de que as reservas se convertam em bases "de desenvolvimento regional". Esses projetos, porém, são mais adequados para países ricos do que para países pobres, "já que sempre é mais fácil mudar as políticas num ambiente de abundância". Halffter disse esperar que os países mais desenvolvidos transfiram seus conhecimentos para os demais.

O conjunto de reservas da biosfera é uma rede internacional de intercâmbio de informação, com 324 zonas em 82 países. Algumas são zonas-piloto, nas quais cientistas, autoridades e população em geral podem cooperar em programas integrados de gestão da terra e da água.